



**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU**

**ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS**

EDITAL PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

VI Seminário Internacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Edital com chamadas para:

a) Submissão de trabalhos para os Grupos de Trabalho (GTs) - Pós-graduação

1. Observações iniciais

1.1 Todas as inscrições deverão ser efetuadas por meio do endereço seminarioppgcs.ufu@gmail.com, conforme o formulário disponível no site <https://semanacseppgcsufu.wordpress.com/>

1.2 O (a) pesquisador(a) na modalidade de apresentador(a) de trabalho deve enviar seu resumo de trabalho e trabalho completo por e-mail, respeitando os PRAZOS e REGRAS estipulados nesse edital, ao endereço seminarioppgcs.ufu@gmail.com.

1.3 Após a divulgação dos resumos aceitos, a inscrição deverá ser confirmada por meio do envio de comprovante de depósito ao endereço seminarioppgcs.ufu@gmail.com, dentro dos prazos estabelecidos nesse edital. Os dados bancários para o pagamento da inscrição se encontram no site do evento.

2. Regras para apresentação em Grupos de Trabalho (GTs) – Pós-graduação

2.1 Os Grupos de Trabalho (GT) têm por propósito fomentar e aprofundar a discussão em torno dos temas do VI SEMINÁRIO do PPGCS. Podem apresentar trabalhos nos Grupos de Trabalho (GTs) ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO de qualquer instituição, MESTRES e DOUTORES.

2.2 Como os grupos de trabalhos são simultâneos, cada pesquisador(a) poderá enviar uma ÚNICA proposta de trabalho para um ÚNICO GT. É vedada a participação de um mesmo(a) autor(a) em mais de um grupo, salvo quando na condição de coautoria (máximo três autores). Nestes casos, o trabalho deverá ser apresentado pelo PRIMEIRO autor, conforme cadastro efetuado no formulário.



VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

**ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS**

2.3 Os trabalhos enviando podem ter no máximo três autores, sendo um autor principal elencado no início dos nomes, e mais dois coautores.

2.4 O evento reúne ao todo 10 grupos de trabalho (ementas anexas a esse edital), que ocorrerão durante os dias 29 e 30 de novembro de 2018. Os GTs contarão com no mínimo seis trabalhos e no máximo 10 trabalhos. Os grupos de trabalhos estão divididos conforme consta no site.

FASE 1 – Dos envios de resumos (05 de outubro de 2018 a 10 de novembro)

2.5 O (A) pesquisador(a) inscrito(a) por meio do preenchimento do formulário deverá encaminhar seu resumo em formato .DOC ou .DOCX entre os dias 05/10/2018 e 10/11/2018 ao e-mail: seminarioppgcs.ufu@gmail.com – devendo conter obrigatoriamente no assunto do e-mail o número do GT e o título do trabalho.

Exemplo – Assunto: GT-07 / A construção de identidade do sujeito diante as transformações da globalização

2.6 No corpo do e-mail devem constar os dados do pesquisador (Nome completo, CPF, curso, instituição, título do trabalho).

Exemplo - Corpo do e-mail:

Nome do pesquisador: Livia Alarico Capucho

CPF: 660.595.772-53

Curso: Pós-graduação em Ciências Sociais

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Título do trabalho: A construção de identidade do sujeito diante as transformações da globalização

2.7 O(A) pesquisador(a) deve ANEXAR ao e-mail um arquivo *Word* SEM IDENTIFICAÇÃO formatado em fonte *Times New Roman* 12, espaçamento simples, justificado, com margens superior e inferior de 2,5 cm, esquerda e direita de 3cm, tamanho A4 com no máximo 900 caracteres sem espaços (não computando o título e palavras chaves) contendo o RESUMO de sua pesquisa. O título do trabalho deve estar centralizado em negrito com a fonte *Times New Roman* 12. Podem ser colocados até seis palavras chaves.

2.8 O arquivo *Word* SEM IDENTIFICAÇÃO deve ser nomeado com o número do GT e título



VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS

do trabalho como no exemplo abaixo:

Exemplo - arquivo Word:

GT-07 A construção de identidade do sujeito diante as transformações da globalização.doc

FASE 2 – Dos resultados e prazos

2.9 Os resumos serão avaliados pelos (as) coordenadores(as) de cada GT e o resultado será divulgado pela comissão organizadora a partir do dia **13 de novembro** (18h) no site do evento.

2.10 Após o resultado divulgado pela comissão organizadora, o (a) pesquisador(a) tem até **o dia 04 de dezembro** para envio de seu TRABALHO COMPLETO.

2.11 Os trabalhos completos devem seguir as orientações abaixo:

Apresentação em arquivo no formato *Word* enviado para e-mail seminarioppgcs.ufu@gmail.com

Total de Páginas: mínimo 10, máximo 15 (inclusos figuras, tabelas, bibliografia, anexos e excluindo a folha de rosto); citações e referências segundo as normas da ABNT; fonte: *Times New Roman* 12; espaçamento entre linhas: 1,5; margens: superior e inferior: 2,5 cm; direita e esquerda: 3 cm.

Folha de rosto: deve conter na primeira linha, centralizada, em *Times New Roman* 12: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS e XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS –. Na linha seguinte adicionar: nome da sessão ou grupo de trabalho (GT) sem itálicos ou negritos. Saltar uma linha após o nome da sessão temática e escrever: Título do trabalho. Saltar uma linha após o título do trabalho e, alinhado à esquerda, colocar: nome do(s) autor(es) / da(s) autora(s); saltar duas linhas após o nome dos autores e adicionar: resumo com, no máximo, 200 palavras, seguido da indicação de até seis palavras-chave; Somente os elementos acima devem estar na folha de rosto. O texto deverá iniciar-se na segunda página.

2.12 A revisão do texto é responsabilidade do(s) autor(es) / da(s) autora(s). A publicação na *homepage* reproduzirá, em formato PDF, o texto enviado e aprovado, sem quaisquer alterações.

2.13 Todos os trabalhos aprovados serão publicados nos Anais do VI Seminário Internacional do

**ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS**

PPGCS.

FASE 3 – Das modalidades e prazos de pagamento

2.14 Os pagamentos de inscrições para apresentação em GTs obedecerão aos seguintes critérios:

a) Pagamento com desconto **entre 11 de outubro de 2018 a 10 de novembro de 2018.**

Estudantes de pós-graduação devidamente comprovados (grupos de trabalhos) – R\$ 20,00

Mestres e Doutores (grupos de trabalhos) – R\$ 25,00

Professores e profissionais da área – R\$ 35,00

b) Pagamento sem desconto de **11 de novembro de 2018 até 23 de novembro de 2018 (inscrição tardia)**

Estudantes de pós-graduação devidamente comprovados (grupos de trabalhos) – R\$ 40,00

Mestres e Doutores (grupos de trabalhos) – R\$ 50,00

Professores e profissionais da área – R\$ 60,00

2.15 Pesquisadores(as) com resumos aprovados deverão efetuar o pagamento da inscrição ao evento até as datas supracitadas, e devem se comprometer a enviar na íntegra de seu trabalho para a publicação na *homepage*.

2.16 Somente serão publicados nos anais eletrônico do evento os trabalhos selecionados que respeitarem as normas do edital (normas de envio) e forem efetivamente apresentados pelos(as) pesquisadores(as) durante o evento.

ANEXO



VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

*ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS*

Lista de Grupos de Trabalho aprovados

GT 1 – Gênero, Trabalho e Educação

Coord: Maria Lúcia Vannuchi - UFU
Maria Eulina Pessoa de Carvalho- UFPB

O objetivo deste GT é estimular o debate teórico e a apresentação de pesquisas que tenham como tema a relação entre gênero, trabalho e educação. Pretende reunir, em um diálogo interdisciplinar, estudos produzidos a partir de diferentes abordagens teóricas e metodológicas que focalizem a realidade objetiva das relações de gênero no mundo do trabalho e nos espaços educacionais, bem como os aspectos simbólicos das subjetividades e representações sociais neles presentes. Em seu bojo, serão problematizadas as interseccionalidades de gênero, classe social, raça/etnia, idade/geração presentes no mundo do trabalho; as configurações identitárias relacionadas aos processos educacionais e ao trabalho; os vínculos existentes entre educação e trabalho; as políticas públicas e práticas formativas em gênero, diversidade e inclusão; os mecanismos institucionais de prevenção de violências de gênero nas esferas profissionais e educacionais.

GT 2 Ciência Sociais e Educação: Limites e Possibilidades

Coordenadores: Prof. Dr. Eduardo Dimitrov (UnB)
Profa. Dra. Marili Peres Junqueira (UFU)

A Sociologia no currículo da Educação Básica teve um percurso intermitente, tal trajetória foi **marcada** pela ausência e sua presença na estrutura curricular, ocasionando diferentes problemas e perdas para a disciplina, dentre eles se destaca o número de pesquisas sobre a Ciências Sociais no âmbito escolar; a ausência de debates e diálogos sobre os conteúdos e metodologias de ensino e a desvalorização da disciplina no campo escolar. Apesar dos avanços - encontro nacionais e estaduais sobre Sociologia na Educação Básica e o aumento de teses e dissertações sobre o ensino de Ciências Sociais, dentre outros - é fundamental refletir o ensino de e a formação de professores, além de amplos debates sobre Educação e Ciências Sociais.

Nesse sentido, o Grupo de Trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a formação docente em Ciências Sociais, as políticas públicas para a licenciatura como o PIBID e a Residência Pedagógica, metodologias de ensino, a BNCC do Ensino Médio, a reforma do Ensino Médio, experiências pedagógicas, reflexões sobre o âmbito escolar e outros debates que envolvem as Ciências Sociais e a Educação.

GT 3 Culturas e Sociabilidades

Coordenadores: Mônica Chaves Abdala (UFU)
Antonio Augusto Oliveira Gonçalves (UFG)



**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU**

**ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS**

Neste grupo de trabalho, buscamos congregar pesquisas e recortes que relacionem os dois termos que intitulam este GT: culturas e sociabilidades. São muitos os itinerários disponíveis para traçar novas configurações nesse campo de interlocução, tanto no passado quanto na sociedade contemporânea: culturas e relações sociais, histórias de práticas e saberes culturais, estudos étnicos, análises da alimentação ou de literatura, de cinema, entre tantos outros. Nessa confluência, a noção de cultura na contemporaneidade deixa entrever interdependências nos movimentos de pessoas, coisas e ideias, numa teia de relações sociais que imbrica distintas agências derivadas de diferentes pontos de vista, muitas vezes contraditórios entre si. As manifestações êmicas situadas localmente se interligam a uma trama de referentes regionais/nacionais/globais, demandando novas posições metodológicas e éticas dxs pesquisadorxs. Como simetrizar os afãs generalizantes da literatura com as incomensurabilidades empíricas do campo? Como articular as posicionalidades relacionais de cada agente/grupo com a noção de cultura? É levando em linha de consideração tais perguntas e as contribuições mais recentes sobre as práticas culturais e as redes de sociabilidade *on e/ou off-line* no contemporâneo que pretendemos colocar os trabalhos submetidos em diálogo.

GT 4 Estudos na e da cidade: reflexões sobre as dinâmicas socioculturais urbanas, suas continuidades e transformações

Coordenadora: Talita Prado Barbosa Roim (UFG)

Com intuito de refletir sobre os conceitos de urbano e urbanidades no Brasil, o GT intenciona reunir pesquisas que tratem de temas transversais e interdisciplinares cujos contextos tenham a cidade como centro das investigações. Pretende-se refletir questões das dinâmicas e das transformações de diferentes ordens vivenciadas na contemporaneidade, com destaque para as diferentes práticas e saberes que envolvem relações e arranjos de indivíduos e grupos sociais que (sobre)vivem aos impactos da vida urbanizada, sobretudo dos grupos tidos como minorias, nas relações de gênero, nas lutas, movimentos e resistências sociais, nas diferenças étnicas, religiosas e morais que perpassam o cotidiano na/da cidade. Com destaque para análise da cultura popular e marginal de grupos sociais urbanos, enfatizamos os problemas da atual conjuntura mundial e brasileira sob as vertentes socioculturais, políticas e econômicas, a fim de compreender as relações permeadas nos mais diferentes espaços das cidades (bairros, vilas, centros, periferias etc.) versados na construção de identidades e modos culturais. Serão bem-vindos trabalhos que atuem nas áreas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política que visem analisar teorias e metodologias referentes às diferentes formas de desenvolvimentos dos processos sociais lançando novas perspectivas sobre as redes de significados e as correntes de tradições culturais, não em busca apenas das regularidade, mas também das transformações e ressignificações presentes nas interações entre indivíduos e sociedade, de modo a avançar nas análises e categorizações de temas e conceitos em diferentes níveis – marginalidades, consumo, acessos, desigualdades sociais etc., a partir de pressupostos que envolvam reflexões sobre os trânsitos e fluxos que caracterizam os espaços e temporalidades das cidades.

Palavras-Chave: Cidades, Fluxos, Identidades, Regularidades e Transformações Sociais, Urbanidades.

GT 5 Feminismo Materialista

Coordenadoras: Rafaela Cyrino Peralva Dias (UFU)

Patrícia Vieira Trópia (UFU)



**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU**

**ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS**

Renata Gonçalves dos Santos (UNIFESP)

O GT “Feminismo materialista” objetiva contribuir com a discussão sobre as raízes dos processos de dominação típicos da sociedade capitalista, a partir de uma perspectiva feminista materialista. Tendo como foco as discriminações de gênero, que são produzidas e reproduzidas a partir da divisão sexual do trabalho, o GT pretende acolher trabalhos, de natureza teórica e/ou empírica que, partindo das relações sociais de dominação, ajudem a compreender os nexos causais que podem ser estabelecidos entre o capitalismo, o sexismo e o racismo. Pretende-se, desta forma, tanto analisar as similitudes das operações que são acionadas para desqualificar indivíduos/grupos quanto compreender as diferentes reconfigurações que se observam nas dinâmicas de desigualdade presentes na sociedade contemporânea, com ênfase nos processos de opressão de gênero, raça e classe. Finalmente, tendo por referência a categoria da interseccionalidade, o GT pretende discutir de que forma estudos culturais e enfoques identitários permitem articular as diversas formas de opressão.

GT 6 Museus, Memórias e Patrimônios Etnográficos

Coordenadoras: Daniella Santos Alves (UFSCAR)

Gabriela Gonçalves Junqueira (UFG)

Nayla Nunes Duailibe (UFG)

O presente GT visa reunir pesquisas que se dedicam aos estudos de comunidades tradicionais, como populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas, etc., a partir de um diálogo interdisciplinar entre Antropologia, Museologia, Arqueologia e História. A proposta é fomentar discussões ressaltando a relação entre museus e patrimônios etnográficos como estratégias dos grupos para construir e reconstruir narrativas. Quais os caminhos e estratégias são usadas diante das coleções dos museus etnográficos? Quem são os sujeitos do processo político de escolha dessas coleções? Quais agentes são responsáveis por construir sentido e significados para as propostas museológicas? Diante da possibilidade de pensar a história dessas populações tradicionais e patrimônio no contexto dos museus, como e quais as discussões são evidências do protagonismo desses povos? A Antropologia pode ser mediadora desse processo de reconhecimento dessas populações como agentes nos espaços dos museus? O GT pretende assim ser um espaço tanto para discussões sobre a construção de abordagens conceituais e metodológicas nesse cenário, como de dados etnográficos que possam contribuir com um deslocamento no olhar, ressaltando um posicionamento crítico e dotado de agência para a construção desses espaços de luta e resistência.

GT 7 Pensamento Social e Político Brasileiro

Coordenadores: Márcio Ferreira de Souza (UFU)

Moacir de Freitas Junior (UFU)

O Pensamento Político e Social Brasileiro tem por objeto as ideias, os intelectuais, as filiações e tudo relacionado com as tentativas de interpretar o Brasil, o povo, as instituições, a sociedade, enfim, nossa formação enquanto povo e Nação. O Grupo de Trabalho pretende receber trabalhos que se dediquem a analisar objetos, autores, ideias e instituições cujo escopo é a interpretação do Brasil e de sua formação, cabendo aqui a contribuição de vários campos científicos, tais como a antropologia



**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU**

**ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS**

política, a sociologia da arte, a história das ciências, a sociologia dos intelectuais, a filosofia, a literatura, a teoria política e outras. Essa superposição, muitas vezes conflituosa, é essencial para interpretarmos um país como o Brasil, onde a literatura, as artes, a cultura e as ciências acabaram por ter uma importante dimensão política por força da relação que se estabelece entre a formação da cultura e a formação da nação brasileira.

GT 8 Saúde e Violência: agência e poder nas narrativas institucionais e não-institucionais

Coordenadoras: Andreia Sousa de Jesus (UFU)
Carolina Cadima Fernandes Nazareth (UFG)

Nas últimas décadas, as discussões voltadas para a temática da saúde têm crescido muito no âmbito das Ciências Sociais no Brasil. Dentre os temas de pesquisa, temos questões que tangem o modelo sanitário; a saúde da mulher; saúde e classes sociais; saúde e a questão racial; saúde indígena e quilombola; saúde e comunidade LGBT; a saúde da criança e idoso; a saúde mental; a saúde não-institucional, tradicional ou popular; entre outros.

Inclusas nessas temáticas podemos levar em conta questões como a diversidade na ideia de saúde e também as violências presentes nesses modelos citados acima. Desta forma, o presente Grupo de Trabalho se propõe a discutir pesquisas que trabalhem tanto no âmbito da saúde e suas diversas facetas quanto nas violências presentes e/ou provocadas por esses modelos/estratégias de saúde, assim como as políticas públicas presentes nesses debates e os movimentos vindos da sociedade civil de enfrentamento às violências institucionais e não-institucionais na esfera da temática de saúde.

GT 9 Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Direitos Humanos

Coordenador: Márcio Bonesso (IFTM)

O objetivo do grupo de trabalho é debater pesquisas sobre violência, criminalidade, segurança pública e direitos humanos a partir de discussões oriundas da antropologia, ciência política, sociologia, bem como de outras áreas afins do conhecimento científico. O interesse original dos pioneiros das ciências sociais pelos temas da violência, criminalidade, direitos humanos e segurança pública refletiu a realidade política do Brasil e do mundo no final da década de 1970 e início dos anos 1980. Entre os principais desafios podem-se incluir, a aplicação da lei e do estado democrático de direito em uma sociedade autoritária como a brasileira e outras sociedades que consolidaram o Estado Mínimo e Forte, chamado neoliberalismo. Com o período de redemocratização brasileiro muitas instituições de segurança pública e do sistema de justiça se mostravam incapazes de desenvolver uma perspectiva legalista e cidadã, gerando um aumento do encarceramento e dos crimes violentos, como homicídio. Assim, com a consolidação desse campo científico nas últimas décadas múltiplas abordagens foram desenvolvidas pelas ciências sociais. Nesse aspecto o grupo de trabalho está aberto para debater tais abordagens temáticas a partir de: 1) perfis metodológicos quantitativos e/ou qualitativos; 2) perfis macros (locais/regionais) e/ou micros (nacionais/globais) sociais; 3) abordagens teóricas e/ou empíricas; 4) abordagens que articulam os discursos normativos (do Estado, dos sistemas de justiça) e extranormativos (dos variados ilegalismos do Estado e da Sociedade Civil).



VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS E
XVIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

*ESPERANÇAS E DESILUSÕES:
OS ECOS DE MAIO DE 68
50 ANOS DEPOIS*

GT 10 Mundo do Trabalho: os desafios do presente e os horizontes da crítica

Coordenadoras: Profa. Dra. Mariana Côrtes (UFU)

Profa. Dra. Ludmila Costhek Abilio (UNICAMP)

As transformações do trabalho trazem diversos desafios às Ciências Sociais e envolvem múltiplas abordagens e perspectivas teóricas. Os últimos quarenta anos são marcados pelas políticas neoliberais que têm no mundo do trabalho um de seus terrenos mais produtivos e se referem tanto ao forjamento de novas subjetividades quanto às novas formas de gestão. A globalização, integração de mercados e a financeirização estão fortemente relacionados com a reestruturação produtiva, as cadeias globais de valor e as redes de subcontratação. As inovações tecnológicas aliadas às (des)regulações do Estado e aos processos de flexibilização também promovem novas relações de trabalho que contam com embaralhamento entre trabalho e consumo, indistinções entre o que é e o que não é tempo de trabalho, até mesmo indefinições sobre o que é e não é trabalho. Tornando ainda maiores os desafios, a uberização do trabalho se firma como tendência global, que atravessa todo o mercado de trabalho e conta com novas formas de subordinação, exploração e gestão do trabalho. As categorias de análise também demandam de forma cada vez mais evidente as perspectivas interseccionais que relacionem a exploração do trabalho com a raça, gênero e as desigualdades geracionais. A relação entre inovação tecnológica, papel do Estado e estrutura do mercado de trabalho; globalização, neoliberalismo e a flexibilização do trabalho; a subjetividade dos trabalhadores e novas formas de organização e resistência coletiva; empreendedorismo e as novas formas de gestão do trabalho; uberização do trabalho, capitalismo de plataforma e revolução 4.0, estes são alguns dos temas abarcados pelo GT. São bem vindas pesquisas que contribuam com a definição de categorias de análise para a compreensão do presente brasileiro e a formulação de horizontes críticos.